



## COMUNICAÇÃO ORAL COORDENADA

### *Outros temas relacionados à Atenção Primária e Medicina de Família e Comunidade*

#### Gestão clínica da criança que chia

Andréia Cleide Costa E Neves. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. [andreia\\_s\\_neves@yahoo.com.br](mailto:andreia_s_neves@yahoo.com.br)

Andrea de Melo Cesar. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. [andreamcesar@gmail.com](mailto:andreamcesar@gmail.com)

Joyce Perez Gorle Almeida. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. [joycegorle@hotmail.com](mailto:joycegorle@hotmail.com)

Isabela Martino Resende. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. [isabelamartino@gmail.com](mailto:isabelamartino@gmail.com)

**Introdução:** No Brasil, a prevalência da asma na infância está em torno de 20%, constituindo a terceira causa de internação de crianças e adultos jovens. A asma é responsável por 75% da mortalidade, por doenças respiratórias em menores de 5 anos, o segundo motivo de internação entre crianças de 1 e 9 anos, e os menores de 4 anos respondem por 60% dessas hospitalizações.

**Objetivos:** O objetivo do estudo visa avaliar por meio da Gestão Clínica, o acompanhamento realizado por uma APS às crianças com diagnóstico de asma, seguindo o protocolo da “Criança que Chia”.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Participaram da gestão clínica, 25 crianças, 10 do gênero feminino e 15 do masculino, em uso de beclometasona, pertencentes a uma ESF de APS de Belo Horizonte. O atendimento compartilhado (AC) foi realizado para avaliar, qualificar e monitorar o cuidado destas crianças, segundo o protocolo da criança que chia. O AC foi organizado com duração de quatro horas, sendo três para avaliação especializada de 6 crianças e uma hora de discussão clínica entre os profissionais. A equipe do AC é composta por pediatra, enfermeira, fonoaudiólogo, otorrinolaringologista, fisioterapeuta, dentista, assistente social e agente comunitário de saúde (ACS).

**Resultados:** A troca de saberes entre os profissionais envolvidos no AC permitiu a construção compartilhada da avaliação, diagnóstico e projeto terapêutico destas crianças, minimizando a fragmentação, individualização e desresponsabilização com o cuidado destas crianças. Do total de crianças avaliadas, apenas 36% apresentavam classificação da asma. Após a Gestão Clínica da criança que chia, 100% das crianças acompanhadas tiveram suas avaliações contempladas segundo os critérios estabelecidos pelo programa da Criança que Chia.

**Conclusão ou Hipóteses:** Sabe-se que o decréscimo das frequências de hospitalização e da urgência depende, também, do cuidado oferecido ao paciente no período intercrise. A Gestão Clínica contribuiu com o aumento da eficácia, eficiência e efetividade no atendimento de crianças asmáticas acompanhadas pela APS.

**Palavras-chave:** Asma. Criança. Gestão Clínica.